

Brasília é como um sonho

Brasília é como um sonho. Sonho e Argamassa. Sonho e Liberdade, ou como uma Ficção e Realidade.

Aqui, neste planalto central, os horizontes se cruzam azulando o céu de abril, tão imenso, tão poético, que ondula na vista como se fossem ondas do mar convidando poetas, artistas plásticos, compositores ao registro da emoção.

Brasília surgiu da visão profética de Dom Bosco e da ousada epopéia da construção do bandeirante pós-modernismo, Juscelino Kubitschek de Oliveira. Tudo movido com arte, talento e a genialidade de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

Brasília, Brasil: uma identificação sonora, ética, sociológica, filosófica e cultural dos nossos 500 anos; uma síncrese do jubileu de Cristo.

Em cada canto de Brasília essa mistura única no mundo, muito de tudo, de todos os quadrantes: sotaque, costumes, jeito, o ter, o ser, o sonhar, o caminhar. Um universo de esperança e fé, mesmo quando nos ombros mostram a trouxa do desespero, a feição da fome.

A Esplanada dos Ministérios, as embaixadas, a Torre, o Palácio da Alvorada, a Catedral, a LBV, as Superquadras, os Eixos, as asas de concreto seguras ao chão não impedem os vôos do pensamento ou as fugas para o mar, o além-mar e outras paragens. Esse espírito aventureiramente candango começa a pousar-se aqui no melhor parque do mundo, o nosso Parque da Cidade, democraticamente exuberante, disputando com o nosso mar, o Lago Paranoá, todos os

momentos do lazer e da captação da essência múltipla do amar e do viver.

A Rodoviária é o borbulho da cidade ou melhor de todas as cidades-satélites e do Entorno, onde mais de 300 mil pessoas se espalham pela capital pelas portas do Conic, pelos espaços do Setor Comercial Sul e outras labutas na busca da sobrevivência diária.

Brasília 40 anos é o maior presente que o Brasil dos 500 anos ganhou. Presente e herança a expor todas as nossas tradições sociais, culturais.

Aqui se tem muito de tudo, retratando o Brasil preto-e-branco, e colorido dentro deste tombamento tão decantado para o mundo.

Brasília do verde, das avenidas largas, dos monumentos, das embaixadas, dos poderes

decisórios. “É como um sonho”, para o brasileiro que chega na busca de “pão e leite”, aproximação, solidariedade e amor.

Brasília do candombe, que a construiu e teimou em ficar construindo um novo tempo de oportunidades, de esperanças para o Brasil.

Brasília dos que moravam e moram debaixo das pontes, nas favelas, fundos de barracos e que como Juscelino arrojadamente construíram cidades como Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, São Sebastião, Núcleo Bandeirante, Santa Maria, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Paranoá.

Finalmente, parabéns, Brasília, que reflete para o Brasil o tempo da solidariedade, da justiça social, do amor, da paz, das oportunidades para todos, combatendo a fome, regulari-

zando a terra, estimulando empresas e empresários, organizando espaços, respeitando o patrimônio cultural, gerando empregos. Tudo pela determinação de dois gigantes que acreditaram no futuro e em Deus e que neste momento representam a união das duas pontas da história de Brasília; a sua construção e destino, sua consolidação e compromisso com a vida: o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e o governador Joaquim Roriz.

O que resta a fazer é a tarefa de todos nós que adoramos esta “Arca do 3º Milênio” - Brasília. Que Deus nos guie.

Parabéns, Brasília!
Parabéns, Brasil!

EURÍPEDES LEÔNCIO
Administrador de Brasília